

# Parlamento Jovem: Viçosa realiza Plenária Municipal

22/06/2011

Qual o papel da família, da escola e da sociedade quando o assunto é: "Drogas"? Esse foi o desafio proposto aos alunos do ensino médio de quatro escolas de Viçosa, que juntos, discutiram durante todo o 1º semestre sugestões para a questão, dentro do Parlamento Jovem.

O Projeto que é uma iniciativa da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), por meio da Escola do Legislativo, em parceria com as Câmaras Municipais de todo o Estado, tem como objetivo principal discutir temas relevantes com os jovens, além de promover a aproximação com o poder Legislativo.

No ano passado, a discussão girou em torno do Meio Ambiente, com destaque para o problema dos resíduos sólidos, o lixo. Em Viçosa, participaram os alunos da Escola Estadual Raul de Leoni e do Colégio Carmo. Em 2011, para falar sobre Drogas, o Projeto conta com a participação dos alunos das Escolas Santa Rita de Cássia, Esedrat, Colégio Anglo e Equipe.

Pelo segundo ano consecutivo, a cidade se destaca no Parlamento Jovem, fruto da parceria firmada entre a Escola do Legislativo, da Câmara de Viçosa, e o curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O resultado: 40 jovens, que discutiram 12 propostas, para o problema das Drogas, e tiraram 6, que serão levadas para uma nova discussão, em agosto, na Plenária Estadual, em Belo Horizonte.



A Plenária Municipal, em Viçosa, foi realizada no dia 22 de junho (foto). Para a coordenadora do Projeto, pela Ufv, e professora do curso de Ciências Sociais, Daniela

Rezende, o Parlamento Jovem é um exemplo do exercício da cidadania por meio do campo das discussões.

Daniela Rezende, participou da reunião ordinária da Casa na terça-feira (28), e fez um balanço das atividades do Projeto nesse semestre: "Foi um semestre de muito trabalho. Quero agradecer a parceria com a Câmara, aos monitores do Projeto (alunos do curso), as Escolas participantes, e seus alunos". E falou das propostas resultantes da Plenária (abaixo):

### **O PAPEL DA FAMÍLIA**

1) Em espaços públicos de bairros e distritos, devem ser fomentadas, pelo poder público municipal, oficinas à população local que busquem conscientizá-las sobre a importância da família no combate ao uso de drogas com o intuito de quebrar certos tabus que podem ser construídos.

2) Fica obrigado que todo bairro deverá criar uma associação voltada para a prevenção e o controle do uso de drogas e que estas deverão ter apoio da prefeitura. Tem-se assim uma forma de fragmentar as ações voltadas para tal problema, atendendo de forma mais eficaz as necessidades de cada localidade.

### **O PAPEL DA ESCOLA**

1) Deve ser obrigação do Estado e das prefeituras, respectivamente, oferecer a cada escola pública (estadual e municipal), estrutura para a realização de espaços abertos à população local, onde haverá a discussão de temas de interesse da comunidade. Problemas como a criminalidade e o uso de drogas devem ser foco da atenção da população durante a realização das atividades, e estas devem contar com exposições de dados coletados anteriormente que mostrem a realidade local em números.

2) Deve ser obrigação de cada escola explicar aos seus alunos o que o uso de drogas pode ocasionar em uma pessoa. Devem ser feitas palestras de duas a quatro vezes ao ano sobre o assunto, com a presença de especialistas. Devem ser realizadas nas dependências da escola da comunidade a fim de que toda população local possa contar com uma espécie de capacitação sobre como proceder junto ao dependente químico.

### **O PAPEL DA SOCIEDADE**

1) A Prefeitura deve promover pesquisas e ações de prevenção ao uso de drogas, para conhecer os locais que tem maiores índices de uso de drogas ilícitas e lícitas.

2) Fica obrigado que todo bairro deverá criar uma associação voltada para a prevenção e o controle do uso de drogas e que estas deverão ter apoio da prefeitura. Tem-se assim uma forma de fragmentar as ações voltadas para tal

problema, atendendo de forma mais eficaz as necessidades de cada localidade.

2.1 Fica a cargo da Prefeitura: Ceder um local, dentro do bairro, para funcionar como sede da associação; Reservar parte dos recursos da PPA para apoio financeiro às associações; Criar, em parceria com todas as associações do município, uma clínica popular de tratamento de dependentes químicos; Manter funcionários de saúde especializados para lidar com dependentes químicos nos postos de saúde, unidades de saúde da família e afins.